

RESPONSABILIDADES COMPLEMENTARES OU COMPETIÇÃO QUANTO À INFLUÊNCIA DAS ENTIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO?

Silvio Paulo Botomé

**Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de
São Carlos**

O processo de acreditação de analistas de comportamento realizado pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamentais é uma declaração institucional e pública de reconhecimento e confiança na qualidade do trabalho de análise do comportamento realizada pelos profissionais a quem concede uma declaração de acreditação.

Um reconhecimento e uma confiança que não se confundem com ou reduzem a uma titulação acadêmica concedida por instituições educacionais, mesmo que particulares e não universitárias. Trata-se de um reconhecimento público por uma entidade científica de analistas do comportamento de que o trabalho que esses profissionais realizam, em seu âmbito específico e legal de atuação profissional, tem coerência com os princípios e conceitos desenvolvidos pelo trabalho científico na área da Análise Experimental do Comportamento e merecem a confiança da instituição como um trabalho de qualidade técnica e valor ético.

Tais reconhecimento e confiança acarretam algumas decorrências e cuidados que precisam ser garantidos pela própria ABPMC e pelos que são por ela acreditados. Mais do que decorrências elas são indicadores de exigências que a instituição e os profissionais por ela acreditados precisam atender e realizar as condições que elas representam para o trabalho dos analistas do comportamento no país.

Uma dessas exigências refere-se a promover capacitação coerente com o conhecimento científico na área, o que exige uma articulação cuidadosa, permanente, avaliativa e orientadora com outras instituições da sociedade. Especialmente por que as instituições têm atribuições próprias especificadas em leis e documentos normativos (estatutos,

regimentos e outros documentos oficiais) que regulam o que cabe a cada instituição. Uma articulação cuidadosa significa exatamente ter muito claros os diferentes papéis ou responsabilidades das múltiplas instâncias que tem a ver com a capacitação de profissionais no País.

Não se trata de competição entre instituições, disputando poder, hegemonia, alguma modalidade de status ou qualquer outra forma de domínio, mas de uma interação complementar e de múltiplas contribuições para garantir um efetivo e eficaz serviço da profissão no país. Uma articulação provavelmente exigente quanto a quantidade e complexidade de trabalho (ou de comportamentos) por parte da ABPMC e seus associados, administradores e dirigentes. O conhecimento e o destaque das atribuições específicas das diferentes instituições, as sobreposições e as modalidades de articulação necessárias ou importantes são fundamentais para superar conflitos, evitar equívocos e comprometer o desenvolvimento da Análise do Comportamento por meio das atividades das diferentes instituições do País, envolvidas com esse tipo de trabalho.

Universidades tem a responsabilidade de produzir capacitação ou formação que dará o direito legal de exercício das profissões na sociedade. Elas mesmas e outras instituições sociais também têm a responsabilidade de aperfeiçoar, complementar, especializar e atualizar a formação ou capacitação de pessoas para o trabalho profissional nos respectivos campos para os quais foram “capacitados” nos cursos de graduação e outros de instâncias profissionalizantes regulados pela legislação do país. Parece adequado ou útil programar atividades que auxiliem essas instituições a produzir a parcela de contribuições que elas podem dar para a capacitação de analistas do comportamento de forma significativa para o desenvolvimento da Psicologia e suas contribuições na sociedade. Disciplinas de Análise do Comportamento articuladas, currículo de graduação em Psicologia, procedimentos de ensino superior, programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa com o comportamento nas Universidades são aspectos que limitam ou potencializam o trabalho de uma instituição científica na sociedade. Não são concorrentes ou instâncias alheias ao trabalho de uma associação de cientistas e profissionais da Análise do Comportamento.

Aos conselhos profissionais no País cabe a responsabilidade de zelar pelo exercício de cada campo de atuação profissional, garantindo a proteção da qualidade do exercício profissional conforme a legislação pertinente e interagindo com outras instituições para aperfeiçoar a qualidade do trabalho profissional em cada campo de atuação. Não podemos como associação científica – zeladora do desenvolvimento do conhecimento científico na área do comportamento – ignorar que são os conselhos profissionais que fiscalizam e administram o bom exercício do trabalho profissional e influem na necessária formação acadêmica para esse exercício ser realizado

Às instituições científicas cabe o desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento científico por meio da articulação das pessoas que, em diferentes instituições, trabalham com o desenvolvimento do conhecimento científico. É fundamental uma cuidadosa e regular avaliação de como estamos realizando ou participando dessas articulações e como consideramos os múltiplos papéis e responsabilidades das variadas instituições que contribuem para o desenvolvimento do trabalho com análise do comportamento, seja diretamente pela atuação profissional, seja indiretamente pela produção de conhecimento ou pela capacitação de profissionais ou de cientistas que vão potencializar os múltiplos tipos de trabalho com um conhecimento científica e socialmente relevante.

São as instituições científicas que tem a responsabilidade de organizar e articular os cientistas de cada área para a avaliação, crítica e aperfeiçoamento do trabalho científico no país, contribuindo com uma sistematização constante do que está acontecendo com o desenvolvimento do conhecimento em suas respectivas áreas e promovendo uma articulação para que tal aperfeiçoamento do conhecimento científico seja efetivamente utilizado pelas diferentes instituições que promovem, de alguma forma, o desenvolvimento do trabalho profissional no país. Descobrir como concretizar essa contribuição específica para as demais instituições de acordo com suas também específicas responsabilidades na construção de um trabalho profissional importante para o país parece ser uma permanente exigência para qualquer instituição científica. O trabalho de promoção da Ciência também se faz no aperfeiçoamento de seu uso nas múltiplas agências que constituem a sociedade.

São também as instituições científicas que criam condições para outras instituições lidarem apropriadamente com esse desenvolvimento constante do conhecimento e com as decorrências de sua utilização nas instituições de ensino, naquelas de prestação de serviços profissionais, de divulgação do conhecimento e outras que utilizam o conhecimento da área, seja de maneira direta e intensiva, seja de maneira indireta ou apenas circunstancialmente instrumental. Não farão esse trabalho sozinhas ou à revelia das demais instituições. Por isso os esforços para formular e realizar uma constante e sempre cuidadosa articulação com outras instituições é crucial. Sem reduzir suas contribuições a uma mera instância verbal ou de interações superficiais para evitar conflitos ou fugir de exigências de desenvolvimento que exijam esforços especiais ou fora da rotina institucional

Isso tudo ainda exige das instituições científicas um esforço e um trabalho de articulações específicas com outras instituições: divulgação específica e direta para tais instituições do que está acontecendo de desenvolvimento com o conhecimento e suas implicações para as diferentes instâncias de uso ou de trabalho com esse conhecimento no país é uma delas. Mas também é necessário a indicação e solicitação de medidas específicas para superar problemas na divulgação do conhecimento, na capacitação de profissionais, na regulamentação da profissão ou na legislação pertinente ao exercício profissional coerente com o conhecimento científico.

Específica e particularmente, parece indispensável haver um trabalho articulado de contribuições para a formação e suas complementações, atualizações e aperfeiçoamento de diferentes profissionais no país, assim como é fundamental um trabalho articulado com os Conselhos Profissionais em função de seu papel de zeladores e fiscais da legalidade, ética e qualidade do trabalho realizado em cada campo de atuação profissional. Se o conhecimento se desenvolve e se aperfeiçoa, é fundamental que os promotores da formação, fiscais e zeladores do ensino e da profissão estejam aptos a avaliar se isso está sendo conhecido e utilizado nos respectivos campos profissionais. Ou todo o esforço de produção de conhecimento fica um exercício lúdico a produzir apenas auto-satisfação e ser uma oportunidade de interação

social entre os que o produzem e os agentes de financiamento e administração da Ciência.

Isso tudo, de forma marcante é preciso insistir e destacar, também acarreta um trabalho das agências científicas diretamente com as de capacitação formal de profissionais, particularmente, no caso da ABPMC, os cursos de graduação em Psicologia, os departamentos de Psicologia e os programas de pós-graduação com formação, organizada ou não, em Análise do Comportamento existentes no país, além das agências governamentais de regulação e fiscalização de tais agências de capacitação de profissionais e de desenvolvimento do conhecimento.

Parece absolutamente viável articular professores de “disciplinas” nos cursos de graduação e de “programas de ensino” nos de pós-graduação para desenvolverem em conjunto um “projeto” de formação ou capacitação de profissionais de Análise do Comportamento ou de cientistas do conhecimento a respeito desse fenômeno e suas relações com outras áreas de conhecimento e com seus usos na sociedade. Ou com departamentos de Psicologia que tenham alguns pesquisadores interessados em produzir conhecimento em relação ao comportamento. Ou mesmo cursos, áreas de concentração ou programas de mestrado ou doutorado que se definam como sendo de análise do comportamento e que poderiam ter projetos articulados de capacitação de profissionais do conhecimento em relação ao comportamento potencializando uma efetiva formação multidimensional em relação às múltiplas contribuições para o desenvolvimento de novos profissionais e novos cientistas no âmbito da Análise do Comportamento. É preocupante que com tantos anos de Análise do Comportamento no país, que ostentamos com orgulho, ainda não tenhamos uma rede de articulações nem sequer interna em cada instituição de forma a que o trabalho de cada um efetivamente potencialize o dos demais.

Uma declaração de reconhecimento e confiança, como é a acreditação declarada pela ABPMC, sem tudo isso, será uma mera atividade cartorial carente de lastro e relevância. Resta-nos a interrogação: o que exatamente cada um de nós, em suas circunstâncias de inserção social e profissional, pode fazer para construir essa rede de relações que construirá uma efetiva condição para que os analistas de comportamento

sejam efetivamente merecedores do crédito da sociedade como profissionais de alta competência e procedimentos éticos.

Sem dúvidas, isso tudo não será resolvido ou construído com competição entre pessoas ou instituições, seja do tipo que for. Só uma interação construtiva de uma solidariedade coletiva poderá fazer isso acontecer. Uma associação científica é uma instituição privilegiada para promover tal interação construtiva. A menos que seja também ela uma mera instituição burocrática a competir com outras por um poder que pode ser vazio e sem relevância social.